

DADOS SÓCIOECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS, ESTADOS E DO BRASIL

Luis Roque Klering

População dos municípios e Estados do Brasil

Em 2010, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizou um novo Censo Demográfico do Brasil. Conforme o Instituto,

Os censos demográficos produzem informações que permitem conhecer a distribuição territorial e as principais características das pessoas e dos domicílios, acompanhar sua evolução ao longo do tempo, e planejar adequadamente o uso sustentável dos recursos, sendo imprescindíveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões de investimento, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo. Constituem a única fonte de referência sobre a situação de vida da população nos municípios e em seus recortes internos - distritos, bairros e localidades, rurais ou urbanos - cujas realidades socioeconômicas dependem dos resultados censitários para serem conhecidas.

Com o lançamento desta publicação, o IBGE inicia a divulgação dos resultados definitivos do Censo Demográfico 2010 e traz a público informações sobre a população para o total do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, incluindo tabelas comparativas entre os censos realizados anteriormente, bem como informações sobre os domicílios recenseados, segundo a espécie. São apresentados, ainda, os totais da população residente nos 5.565 municípios brasileiros criados e instalados até 1º de agosto de 2010. As análises efetuadas contemplam a dinâmica da população brasileira, com questões relacionadas ao seu crescimento, concentração geográfica, razão de sexo e estrutura etária e por sexo, bem como a relação entre o total da população residente e o total de domicílios ocupados, além das espécies dos domicílios particulares. (IBGE, 2011)

No site referente ao Censo 2010 (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm), o IBGE publica diferentes tabelas de dados sobre a população brasileira, por diferentes segmentações e tipos de dados, em que se destacam nesta apostila as informações constantes das tabelas:

- a) 1.4 (população por grandes regiões e unidades federativas, http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/Brasil_tab_1_4.pdf) e
- b) 1.14 (relação dos municípios com mais de 50 mil habitantes, http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/Brasil_tab_1_14.pdf).

A Tabela 9, abaixo, destaca e aglutina alguns dados constantes da Tabela 1.4 - População nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1872/2010:

Tabela 9 – População em 01/08/2010 segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação do Brasil

País	Grande Região	Unidade Federativa	População	Percentual	
BRASIL			190 755 799	100,00	
		Norte	15 864 454	8,31	
			Rondônia	1 562 409	0,82
			Acre	733 559	0,38
			Amazonas	3 483 985	1,83
			Roraima	450 479	0,24
			Pará	7 581 051	3,97
			Amapá	669 526	0,35
			Tocantins	1 383 445	0,75
			Nordeste	53 081 950	27,82
			Maranhão	6 574 789	3,45
			Piauí	3 118 360	1,63
			Ceará	8 452 381	4,43
			Rio Grande do Norte	3 168 027	1,66
			Paraíba	3 766 528	1,97
			Pernambuco	8 796 448	4,61
			Alagoas	3 120 494	1,64
			Sergipe	2 068 017	1,08
			Bahia	14 016 906	7,35
			Sudeste	80 364 410	42,13
			Minas Gerais	19 597 330	10,27
			Espírito Santo	3 514 952	1,84
			Rio de Janeiro	15 989 929	8,38
			São Paulo	41 262 199	21,63
			Sul	27 386 891	14,36
			Paraná	10 444 526	5,47
			Santa Catarina	6 248 436	3,28
	Rio Grande do Sul	10 693 929	5,61		
	Centro-Oeste	14 058 094	7,37		
	Mato Grosso do Sul	2 449 024	1,28		
	Mato Grosso	3 035 122	1,59		
	Goiás	6 003 788	3,15		
	Distrito Federal	2 570 160	1,35		

Fonte: adaptado por Luis Roque Klering, a partir da tabela 1.4 do Censo do IBGE de 2010 (IBGE, 2011)

Desenvolvimento econômico: o PIB como principal indicador

Como indicador principal da pujança ou expressão econômica de um território, tal como um país, um Estado, um município ou mesmo uma localidade, é utilizado o PIB (Produto Interno Bruto).

O PIB indica o total, em reais/ano, dos bens e serviços produzidos num território, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. Constitui o total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

A notícia referente aos PIBs de 2008 dos municípios do Brasil foi publicada originalmente pelo IBGE no endereço eletrônico http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1780&id_pagina=1; esse material foi retirado e substituído posteriormente por outro consolidado, intitulado

Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008, no endereço eletrônico http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/default.shtm

O texto abaixo foi composto por trechos do texto da notícia original sobre o desenvolvimento econômico dos municípios do Brasil. As informações são bastante esclarecedoras, da qual se destacam alguns trechos principais:

Em 2008, seis capitais concentravam 25% do PIB do país

São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Manaus tinham os seis maiores PIB entre os municípios e, juntos, eram responsáveis pela geração de um quarto das riquezas produzidas no país.

Ao mesmo tempo, o conjunto das 27 capitais gerava um terço dessas riquezas.

A concentração da atividade econômica era mais acentuada na maioria dos estados do Norte e Nordeste, onde metade do PIB de cada estado vinha dos seus cinco maiores municípios.

São Francisco do Conde (BA) tinha o maior PIB *per capita* do país (R\$288.370,81) e no outro extremo estava Jacareacanga (PA) (R\$ 1.721,23).

São Paulo continuava liderando em relação ao valor adicionado (VA) bruto na Indústria e também nos Serviços, enquanto Sorriso (MT) era o líder na Agropecuária. Por outro lado, 32,9% dos municípios brasileiros continuavam muito dependentes da administração pública, que era responsável por mais de um terço de suas economias.

O projeto do Produto Interno Bruto dos Municípios é desenvolvido desde 2000, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). A seguir, as principais informações do PIB dos Municípios 2008.

Em 2008, os seis municípios com as maiores participações no PIB do país, todos capitais, representavam aproximadamente 25,0% do PIB brasileiro: São Paulo (SP), 11,8%; Rio de Janeiro (RJ), 5,1%; Brasília (DF), 3,9%; Curitiba (PR), 1,4%; Belo Horizonte (MG), 1,4% e Manaus (AM), 1,3%. No outro extremo, os 1313 municípios com os menores PIB (onde residiam 3,4% da população) respondiam por apenas 1% do PIB do país. A concentração permanecia semelhante à dos anos anteriores.

Os cinco municípios de menor PIB em 2008 foram: Areia de Baraúna (PB), São Luis do Piauí (PI), São Félix do Tocantins (TO), Santo Antônio dos Milagres (PI) e São Miguel da Baixa Grande (PI), em ordem decrescente. A agregação do PIB destes municípios representava, aproximadamente, 0,001% do total do País.

Na maioria dos estados do Norte e Nordeste, metade da riqueza é gerada por apenas cinco municípios

Na maioria dos estados do Norte e Nordeste, os cinco maiores municípios de cada estado concentravam mais da metade do PIB estadual. As exceções foram Tocantins (44,7%) e Bahia (47,4%). O Sudeste não apresentou padrão específico, sendo que os cinco maiores municípios do Espírito Santo e do Rio de Janeiro concentravam mais de 65% do PIB dos seus estados. No Sul e Centro-Oeste, essa concentração era bem menor, exceto em Mato Grosso do Sul (55,6%).

Em 2008, os cinco maiores municípios do Amazonas eram responsáveis por 88,1% do PIB do estado, que tinha a maior concentração espacial de renda do País, com Amapá (87,6%) e Roraima (85,4%) a seguir. No outro extremo, Santa Catarina (35,5%), Rio Grande do Sul (36,0%) e Minas Gerais (36,7%) tinham as menores concentrações.

Em 2008, as 27 capitais concentravam um terço do PIB

Em 2008, as capitais brasileiras representavam 33,9% do PIB brasileiro. As capitais do Norte foram responsáveis por 2,4% desse montante; as do Nordeste, 4,5%; as do Sudeste, 19,0%; as do Sul, 2,9%; e as do Centro-Oeste, por 5,2%. Em 2008 a participação das capitais na composição do PIB nacional foi a menor desde 2004.

Entre as capitais, São Paulo tinha o maior PIB, e Palmas (Tocantins) o menor. Florianópolis (SC) era a única capital que não ocupava a primeira posição dentro do seu estado, ficando atrás de Joinville e de Itajaí.

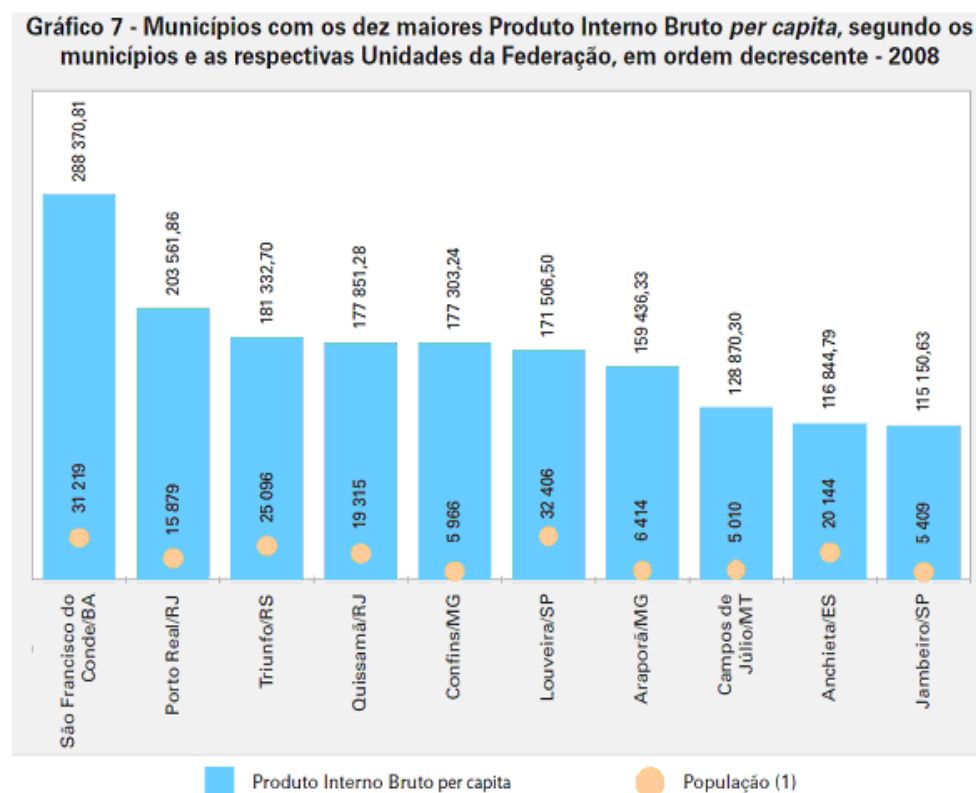
Os estados do Norte e Nordeste apresentavam grande dependência econômica de suas capitais, em especial Roraima e Amazonas, o estado mais dependente de sua capital, Manaus, responsável por mais de 80% do PIB do estado, em toda a série. Já Santa Catarina era o menos dependente: sua capital contribuiu, em toda a série, com, aproximadamente, 7,0% do PIB do estado.

Com o desenvolvimento econômico do norte fluminense, o estado do Rio de Janeiro vinha diminuindo sua dependência da capital. Em 2004, representava 50,5% da economia estadual e, em 2008, passou a 45,1%.

Petróleo continua a impulsionar economia em Campos dos Goytacazes (RJ)

De 2007 para 2008, Campos dos Goytacazes (RJ) apresentou o maior ganho de participação percentual no PIB do país, entre os municípios com pelo menos 0,5% do PIB nacional, devido ao aumento de produção de petróleo e gás natural e à alta do preço do petróleo, em reais.

O município de São Paulo, com economia extremamente integrada à do estado, perdeu participação principalmente em alguns segmentos da indústria de transformação, como o de



metalurgia básica - não ferrosos, produtos farmacêuticos, indústria c para escritório e equipamentos de informática. Nos serviços, teve perdas em alguns itens do varejo (revendedores de veículos e distribuição de combustíveis).

O município do Rio de Janeiro veio perdendo participação na série, sendo em 2008, o setor de comércio e serviços de manutenção e reparação o principal responsável.

S. Francisco do Conde (BA) tem o maior PIB per capita do país (R\$288.370,81)

Os dez municípios de maiores PIB *per capita* possuíam baixa densidade demográfica. São Francisco do Conde (BA) abrigava a segunda maior refinaria em capacidade instalada de refino do País. Em Porto Real (RJ) havia uma indústria automobilística. Triunfo (RS), na Região

Metropolitana de Porto Alegre, era sede de um polo petroquímico importante. Quissamã (RJ), tinha como atividade principal a extração de petróleo e gás natural. Confins (MG) ganhou posição desde 2005 quando seu aeroporto internacional recebeu a maior parte dos vôos destinados a Belo Horizonte. Louveira (SP) concentrava centros de distribuição de grandes empresas.

Araporã (MG), no Triângulo Mineiro, possuía a maior hidrelétrica do seu estado, com capacidade instalada de 2 082 megawatts - MW. Em Campos de Júlio (MT) a economia estava concentrada na produção agrícola de soja (em grão) e milho (em grão). Anchieta (ES) caracteriza-se pela pelotização e sinterização de minério de ferro. Jambuí (SP), próximo a São José dos Campos (SP) e demais cidades do médio Vale do Paraíba e do litoral norte, tinha sua base econômica integrada a esses municípios tendo destaque, em 2008, os setores de fabricação de produtos de metal e indústria alimentícia. No mesmo ano, o PIB per capita brasileiro foi de R\$ 15 989,75.

Jacareacanga, no Pará, tem o menor PIB *per capita* do país: R\$ 1.721,23.

Em 2008, Jacareacanga (PA), na divisa com o Amazonas e Mato Grosso, possuía o menor PIB per capita entre os 5.564 municípios do país (R\$ 1 721,23) e tinha cerca de 60,0% da sua economia dependente da administração pública. Além disso, 60% do seu território eram áreas de preservação ambiental e terras indígenas.

Nos 56 municípios com os menores PIB per capita, esse indicador era de até R\$ 2 442,10. Eles se localizavam no Pará (15), Maranhão (15), Piauí (15), Alagoas (2) e Bahia (9).

Vitórias (ES) é a capital brasileira com o maior PIB *per capita*

Com relação aos municípios das capitais, destacaram-se Vitória (ES) com o maior PIB per capita, seguido de Brasília (Distrito Federal), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ). Nota-se que apesar de Vitória ter o PIB per capita mais alto dentre as capitais, correspondendo a 4,5 vezes o PIB *per capita* brasileiro, foi o terceiro maior dentro do Espírito Santo, atrás dos Municípios de Anchieta e Presidente Kennedy.

Sorriso (MT) tem o maior valor adicionado bruto da agropecuária

Em 2008, 189 municípios agregavam cerca de 25,0% do valor adicionado bruto da agropecuária do Brasil e 655 municípios agregavam apenas 1,0% do valor adicionado bruto da agropecuária. Os 13 municípios com os maiores valores adicionados da agropecuária representavam cerca de 5,0% do total.

O cenário internacional favorável e as boas condições climáticas beneficiaram as plantações de soja e milho em 2008. Sorriso, Sapezal, Campo Verde, Nova Mutum, Primavera do Leste, Campo Novo do Parecis e Diamantino, municípios mato-grossenses, registraram altos valores das produções de soja (em grão), milho (em grão) e algodão herbáceo (em caroço). O município de Sorriso, pelo segundo ano consecutivo, foi o maior produtor de grãos.

São Paulo (SP) tem o maior valor adicionado bruto da indústria

Em 2008, 59 municípios geraram metade do valor adicionado bruto da indústria. No mesmo ano, 2 513 municípios responderam por 1,0% do valor adicionado bruto da indústria e concentraram 9,7% da população.

Em 2008, São Paulo (SP) se manteve como o principal polo industrial do País, com participação relativa de 8,7%. Campos dos Goytacazes (RJ) estava na segunda colocação no ranking industrial do País desde 2005 (2,4%) e permaneceu nessa posição até 2008 (3,4%).

O Rio de Janeiro (RJ) ocupava a terceira colocação nesse ranking, com 2,0%, em 2008. A perda de participação em relação ao ano de 2007 foi função da redução da tarifa média de energia elétrica e do ganho de participação dos municípios fluminenses produtores de petróleo, aço e caminhões, ônibus e outros do transporte.

São Paulo (SP) também tinha o maior valor adicionado bruto dos serviços

Em 2008, com 36 municípios, chegava-se à metade do valor adicionado bruto dos serviços e a 27,7% da população. No mesmo ano, 1.314 municípios respondiam por 1,0% do valor adicionado bruto dos serviços e concentravam 2,9% da população.

A concentração dos serviços nas capitais era bastante alta, chegando a 40,2% em 2008. Dos 36 municípios que agregavam 50,0% do valor adicionado bruto dos serviços, 16 eram capitais.

Em 32,9% dos municípios, a administração pública continua responsável por um terço da economia

Dos 5 564 municípios brasileiros, 1 832 (32,9%) tinham mais do que 1/3 da sua economia dependente da administração pública. Em 2008, o peso do valor adicionado bruto da administração pública no PIB do Brasil era de 13,4%. Esse indicador vinha crescendo desde 2004 (12,6%).

Em cinco municípios, a participação da administração pública em relação ao PIB local era superior a 70,0%, em 2008: Uiramutã (RR, 78,7%), Poço Dantas (PB, 70,8%), Santo Antônio dos Milagres (PI, 70,8%), Areia de Baraúnas (PB, 70,5%) e Santarém (PB, 70,3%).

A administração pública teve peso superior a 38,8% em todos os municípios de Roraima. Ficou evidente também o peso da administração pública nos municípios do Amapá, superior a 40,3% em todos, exceto Serra do Navio, onde a participação da indústria (53,6%) no PIB superou a da administração pública (13,8%).

Tabela 10 – Participação dos Municípios no PIB

		FAIXAS DA POPULAÇÃO				
		Até 5.000 hab	De 5.001 a 20.000 hab	De 20.001 a 100.000 hab	De 100.001 a 500.000 hab	Mais de 500.000 hab
Participação (%)	1999	1,6	8,6	19,6	25,5	44,7
	2000	1,5	8,6	20,6	25,1	44,2
	2001	1,6	8,8	20,5	25,4	43,8
	2002	1,7	8,9	20,9	25,6	42,9
	2003	1,8	9,4	21,0	26,3	41,4
	2004	1,7	9,2	20,8	27,4	40,9
	2005	1,6	8,5	20,6	27,6	41,8
	2006	1,6	8,3	20,3	28,2	41,6
	2007	1,6	8,8	19,9	27,6	42,1
	2008	1,5	8,7	20,0	28,0	41,8
Variação 2008/1999		(0,0)	0,1	0,4	2,5	(3,0)
População 2008 (%)		2,3	15,4	28,4	24,8	29,2
Municípios 2008 (%)		22,8	48,1	24,4	4,1	0,7

Em dez anos, os 37 municípios mais populosos perderam participação no PIB

Entre 1999 e 2008, os 37 municípios com mais de 500 mil habitantes perderam participação no PIB do país, enquanto os 229 municípios de porte médio (de 100.001 a 500 mil habitantes) ganharam participação.

Entre os municípios de porte médio, os destaques foram: Campos dos Goytacazes (RJ, 0,6 ponto percentual), Santos (SP, 0,4 pp), Betim (MG, 0,3 pp), Vitória (ES, 0,2 pp), Itajaí (SC, 0,2 pp), Serra (ES, 0,2 pp), Macaé (RJ, 0,1 pp), Cabo Frio (RJ, 0,1 pp) e Parauapebas (PA, 0,1 pp).

desta tabela do IBGE, produziu-se outra com dados mais sintéticos, com recorte dos totais por Unidades da Federação e o ano de 2008.

Tabela 11 – PIB de 2008 segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação do Brasil

País	Grande Região	Unidade Federativa	PIB de 2008 (R\$ 1000)	Percentual	PIB PC 2008 (R\$)		
BRASIL			3 031 864 490	100,00	15 989,77		
		Norte		154 704 229	5,10	10 216,43	
			Rondônia	17 888 006	0,59	11 976,71	
			Acre	6 730 108	0,22	9 896,16	
			Amazonas	46 822 570	1,54	14 014,13	
			Roraima	4 889 303	0,16	11 844,73	
			Pará	58 518 571	1,93	7 992,71	
			Amapá	6 764 834	0,22	11 032,67	
			Tocantins	13 090 837	0,43	10 223,15	
			Nordeste		397 502 594	13,11	7 487,55
			Maranhão	38 486 883	1,27	6 103,66	
			Piauí	16 760 748	0,55	5 372,56	
			Ceará	60 098 877	1,98	7 111,85	
			Rio Grande do Norte	25 481 449	0,84	8 202,81	
			Paraíba	25 696 641	0,84	6 865,98	
			Pernambuco	70 440 859	2,32	8 064,95	
			Alagoas	19 476 861	0,64	6 227,50	
			Sergipe	19 551 803	0,64	9 778,96	
			Bahia		121 508 474	4,01	8 378,41
			Sudeste		1 698 590 367	56,02	21 182,68
			Minas Gerais	282 522 320	9,32	14 232,81	
			Espírito Santo	69 870 222	2,30	20 230,85	
			Rio de Janeiro	343 182 068	11,32	21 621,36	
			São Paulo	1 003 015 758	33,08	24 456,86	
			Sul		502 052 208	16,56	18 257,79
			Paraná		179 270 215	5,91	16 927,98
			Santa Catarina	123 282 982	4,07	20 368,64	
	Rio Grande do Sul		199 499 011	6,58	18 378,17		
	Centro-Oeste		279 015 092	9,20	20 372,10		
	Mato Grosso do Sul	33 144 944	1,09	14 188,41			
	Mato Grosso	53 023 275	1,75	17 927,00			
	Goiás	75 274 921	2,48	12 878,52			
	Distrito Federal	117 571 952	3,88	45 977,59			

Fonte: adaptado por Luis Roque Klering, a partir da tabela 1 dos dados do PIB 2008 do IBGE (IBGE, 2011)

Da

página

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/default.shtm,

também pode ser destacada a Tabela 2, que apresenta a posição ocupada pelos 100 maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação – 2008. A partir desta tabela do IBGE, produziu-se outra contendo a relação dos 20 maiores municípios do Brasil pelo PIB de 2008.

Tabela 12 – Relação dos 20 maiores municípios do Brasil pelo PIB de 2008

Município/UF	Posição	PIB (R\$ 1000)	% Brasil
São Paulo/SP	1º	357 116 681	11,78
Rio de Janeiro/RJ	2º	154 777 301	5,11
Brasília/DF	3º	117 571 952	3,88
Curitiba/PR	4º	43 319 254	1,43
Belo Horizonte/MG	5º	42 151 108	1,39
Manaus/AM	6º	38 116 495	1,26
Porto Alegre/RS	7º	36 774 704	1,21
Duque de Caxias/RJ	8º	32 266 476	1,06
Guarulhos/SP	9º	31 966 247	1,05
Osasco/SP	10º	30 024 366	0,99
São Bernardo do Campo/SP	11º	29 872 572	0,99
Salvador/BA	12º	29 668 442	0,98
Campinas/SP	13º	29 363 064	0,97
Campos dos Goytacazes/RJ	14º	29 125 709	0,96
Fortaleza/CE	15º	28 350 622	0,94
Barueri/SP	16º	26 994 700	0,89
Betim/MG	17º	25 314 346	0,83
Santos/SP	18º	24 614 406	0,81
Vitória/ES	19º	22 694 461	0,75
Recife/PE	20º	22 452 492	0,74

Fonte: adaptado por Luis Roque Klering, a partir da tabela 2 dos dados do PIB 2008 do IBGE (IBGE, 2011)

Outros dados gerais e específicos sobre Municípios podem ser obtidos, ainda, junto ao site da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) - <http://www.cnm.org.br/>.

Referências Bibliográficas:

IBGE. Censo Demográfico 2010. Endereço eletrônico:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm. Reacessado em 03-08-2014.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008**. Endereço eletrônico: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/default.shtm